



ASSUNTOS MILITARES

Coordenador: Cel AYRTON SALGUEIRO DE FREITAS

A RELIGIÃO DO POVO JAPONÊS

Prof. NOBUKIYO NOMURA

Em meados do século V o budismo e o confucionismo foram introduzidos no Japão. Antes disso havia no país a religião tradicional, o shintoísmo. Com o tempo, entretanto, as três religiões se mesclaram, desenvolvendo-se e chegando no estágio atual.

Nos primeiros tempos somente a aristocracia japonesa tinha o budismo como religião, pois só os mais eruditos podiam compreender os seus complicados problemas filosóficos.

Em princípios do século IX já havia seitas originadas do budismo primitivo. A seita Jodo, por exemplo, pregava que o Homem poderia, pela oração ao Amida Buda, conseguir sua reencarnação no Paraíso: a seita Jodo Shinshu pregava que os pecadores, pela fé no mesmo Amida Buda, atingiriam a Salvação. Não podemos deixar de citar aqui a mais importante delas tôdas, a que procurava a Salvação através da meditação — a famosa seita conhecida pelo nome de Zen.

A influência destas ramificações do budismo foi muito forte em tôdas as atividades do povo japonês, e ainda hoje pode ser muito facilmente notada. A cerimônia de chá, o arranjo de flôres, os jardins japoneses, estão todos fortemente permeados pelo espírito do Zen. O jardim de Ryoanli, em Kyoto, inteiramente coberto de areia branca, com algumas rochas dispostas aqui e acolá, é um exemplo típico. O credo confucionista, que considera tôdas as relações humanas como originadas da piedade filial, foi a coluna mestra na formação da moderna maneira de pensar do povo japonês.

O confucionismo, o budismo e o shintoísmo, através dos séculos, infiltraram-se na vida japonesa de tal modo que suas características particulares originais, hoje em dia, quase não podem ser notadas.

O cristianismo, comparado com as três primeiras religiões, é ainda, por assim dizer, considerado aborígene. Sua propagação teve início com

a Restauração de Meiji, em 1868, tendo deixado forte impacto na moderna cultura japonesa, principalmente na literatura, na música, em vários outros movimentos de natureza social. O movimento socialista, por exemplo, deve muito de sua força ao cristianismo.

O shintoísmo, sendo indígena, é o que mais se adapta às condições de vida do povo japonês, baseando-se em grupos sanguíneos, grupos pertencentes a uma mesma comunidade, etc. Conforme recentes pesquisas realizadas, o número de shintoístas principalmente nas zonas rurais, ainda é muito grande. Perto de 90 por cento deles tem mais de 50 anos de idade, ao passo que dentre os fiéis de 35 a 50 anos seu número diminui consideravelmente. No grupo dos 20 anos de idade a porcentagem cai ainda mais. O número de mulheres shintoístas é menor do que o de homens, não havendo, na pirâmide das idades correspondente ao sexo feminino, decréscimo tão acentuado como acontece no caso dos homens.

O cristianismo difere completamente do shintoísmo, principalmente no que se refere à sua distribuição pela população do país. Há muito poucos cristãos, comparado com os que acreditam nas outras religiões. Os cristãos concentram-se principalmente nas zonas urbanas, sendo seu número ínfimo nas zonas rurais. Há também relativamente mais cristãos nas camadas mais altas da sociedade, e jovens principalmente.

Nas eleições e outras manifestações políticas, os cristãos são geralmente socialistas, mais mesmo que conservadores. Ao que parece o espírito tradicionalista dos cristãos é favorável a reformas sociais.

A atitude do povo japonês para com a natureza é única no mundo. Tem como que uma verdadeira atração pela natureza, o que pode ser principalmente notado por um exame da religião nativa — o shintoísmo. O shintoísta considera a religião uma fonte de inspiração, de vitalidade. Sua atitude de "ajustamento mental" é muito comum, havendo uma tendência muito forte para o animismo, e isto não só entre shintoístas como também entre os cristãos. Pode ser explicado assim o amor do japonês por tudo que é natural.

O japonês é moderado ao externar suas emoções, que o pode ser notado entre budistas, shintoístas, ou confucionistas. O ideal budista, por exemplo, é o da paz de espírito, imperturbável por vicissitudes emocionais, enquanto que entre os povos europeus cristãos pode-se notar uma muito forte instabilidade emocional.

Se bem que os conceitos do amor budista e cristão sejam muito semelhantes, há grande diferença no que concerne à emocionabilidade dos seus seguidores, e esta diferença pode ser notada inclusive na arquitetura e na música religiosa.

Sob um ponto de vista psicológico, a religião japonesa não dá muito valor à consciência do pecado, sendo até mesmo muito otimista neste particular.

Em resumo, as religiões do Japão, se bem que se apresentem sob formas diferentes, trabalham juntas para a formação moral do povo nipônico, encorajando-o nas dificuldades da vida diária, formando, destarte, uma cultura única e sólida.